FIOCRUZ

# Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 56 - Dezembro / 95

# FRAUDE$ É POSSÍVEL CONTROLAR

## O Exemplo de Belo Horizonte

**R$ 33 milhões** Esta é a quantia que o Ministério da Saúde suspeita estar perdendo todos os meses só com as internações irregularmente cobradas pelos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o País.

ÁLVARO NASCIMENTO

As Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) cobradas indevidamente, que representam uma verdadeira sangria nos cofres públicos de um recurso que deveria estar salvando vidas, foram detectadas através de um novo sistema de controle implantado pelo Serviço de Processamento de Dados do SUS (Datasus), que rejeitou as internações com número de diárias superior à quantidade de leitos do hospital e aquelas cujo tempo de permanência do doente foi menor que a metade do período previsto pelo Ministério da Saúde.

O Ministério estabelece, por exemplo, que uma pessoa com queimaduras graves fique no hospital pelo menos 15 dias, mas a instituição registra uma internação de apenas dóis dias. É um caso flagrante de internação fantasma. Para uma cirurgia de vesícula, onde o Ministério estabelece uma internação de sete dias, há hospitais que cobram apenas três dias de internação.

O Ministério pretende rever estes prazos de permanência nas unidades hospitalares. Estes períodos foram estabelecidos há muitos anos e há alguns tipos de procedimentos que se tornaram mais simples devido ao avanço tecnológico e que hoje requerem um tempo de permanência menor nos hospitais.

Com o novo procedimento, só no mês de agosto deste ano foram detectadas 131.665 cobranças suspeitas de fraude, o que equivale a 16% do total de internações feitas no País naquele período. O estado campeão de irregularidades é São Paulo, onde nada menos de 18,8% das internações estão sob suspeita. No Rio, 14,6% das autorizações cobradas foram rejeitadas pelo programa do Datasus.

* ***Álvaro Nascimento*** é Coordenador e Editor do Programa RADIS/ENSP/FIOCRUZ

A implementação do processo de municipalização da saúde em Belo Horizonte (MG), somada à vontade política, permitiu um controle efetivo sobre as fraudes que eram cometidas contra os cofres do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para se ter uma idéia, hoje praticamente inexiste uma das irregularidades mais corriqueiras na relação entre os prestadores de serviço e o sistema de saúde: a dupla internação. Sem prejuízo da qualidade, da quantidade do atendimento à população e sem mexer na taxa de ocupação dos hospitais, a Secretaria Municipal de Saúde da capital mineira conseguiu reduzir o número médio de internações mensais de 28 mil em 1991 para 23 mil este ano. O sistema de controle diminuiu em 11% os procedimentos médicos de alto custo e levou a Prefeitura a economizar US$ 1,8 milhão por mês, recurso utilizado para viabilizar a gestão municipal de 60 estabelecimentos estaduais e federais e a construção de nada menos de 100 novos postos de saúde.

O controle implementado em Belo Horizonte é simples e pode servir de base para qualquer município brasileiro. A liberação de AIHs (Autorização de Internação Hospitalar) para os 60 hospitais do município (dez públicos e 50 privados) foi informatizada e hoje passa por três tipos de controle. Para cada doente internado, o hospital encaminha um laudo a um dos nove centros regionais. Este laudo é digitado, colocado na rede de computadores e conferido *on line* por uma equipe de 62 supervisores treinados para analisar procedimentos médicos. Os procedimentos considerados normais são autorizados imediatamente. Os sob suspeita têm prazo de 48 horas para serem checados. Neste prazo, cerca de 95% dos pacientes continuam internados.

O segundo controle é estatístico. As informações digitadas são cruzadas dentro da rede informatizada. Neste momento, dados como capacidade instalada de cada hospital (incluindo número de leitos) são checados e qualquer contradição é indicada pelo sistema.

O terceiro controle é aleatório. Os supervisores elegem 10% dos casos considerados normais e checam de perto se o paciente sofreu todos os tipos de procedimentos cobrados pela unidade hospitalar, se realmente ficou internado o período referente à AIH emitida e são levantadas outras informações que complementam o controle.

Os custos de implantação da rede informatizada e de treinamento de pessoal, segundo técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, compensam o volume de fraudes que passam a ser identificadas e rejeitadas.

A possibilidade do SUS vir a pagar procedimentos que não tenham sido realizados é muito pequena. Além disso, o controle reduziu o excesso de internações - muitas delas desnecessárias. Em 1991, Belo Horizonte gastava mais com internações do que com o tratamento ambulatorial. Hoje, 55% dos casos são tratados nos ambulatórios.

MULTIVACINA

## DOSE ÚNICA EVITARÁ DIVERSAS DOENÇAS

Pesquisadores que participaram em São Paulo da 5ª Reunião Anual da Iniciativa para Vacinação Infantil, organização ligada ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e à Organização Mundial de Saúde, acreditam que não está longe a criação de vacinas capazes de imunizar contra várias doenças com uma única dose.

Eles acreditam que será possível ampliar, por exemplo, o espectro da DTP, vacina contra difteria, tétano e coqueluche, agrupando novos antígenos, como os da hepatite B.

Outro objetivo de pesquisas atuais é a conversão para o uso oral de vacinas hoje injetáveis. Uma das novas técnicas é a chamada micro-encapsulação, em que as vacinas são embaladas em esferas biodegradáveis, de forma a serem combinadas numa mesma injeção.

LUZ SÍNCROTON

## FONTE DE LUZ TESTARÁ REMÉDIOS

Inaugurado em Campinas (SP) e único do gênero no Hemisfério Sul, o Laboratório Nacional de Luz Síncroton (LNLS) permitirá que cientistas desenvolvam materiais mais resistentes para a indústria e reduzam efeitos colaterais de remédios.

A tecnologia utilizada pelo LNLS é dominada apenas por oito países e deverá ser exportada pelo laboratório de Campinas para o Canadá.

A luz síncroton (infravermelha, ultravioleta e raios X) é produzida pelo desvio de feixes de elétrons (partículas fundamentais dos átomos) em potentes eletroímãs, por meio de um aparelho chamado acelerador de elétrons. Ela permite "fotografar" o material em estudo em vários comprimentos de onda, o que possibilita entender sua estrutura e melhorá-la, se preciso.

ANTIOFÍDICO

## NOVA TÉCNICA TORNA SORO MENOS TÓXICO

Uma técnica inédita para a produção de soros antiofídicos mais eficazes está em desenvolvimento no Centro de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade do Estado de São Paulo (Cevap/Unesp), em Botucatu (SP). O método, elaborado em convênio com o Instituto de Pesquisa em Energia Nuclear (Ipen), usa radiação gama para atenuar o veneno de cascavéis e jararacas, modificando sua estrutura física, reduzindo seus efeitos tóxicos e aumentando sua capacidade de induzir imunidade.

No procedimento tradicional, o veneno é inoculado em cavalos em oito ou nove doses crescentes a cada 10 dias, provocando a produção de anticorpos. Ao final de 80 a 90 dias, seu sangue é retirado, tratado e com ele é feito o soro. Na nova técnica, o veneno atenuado pode ser inoculado em quantidades mais elevadas, em duas aplicações, num espaço de tempo de apenas dez dias. Esta técnica faz o animal sofrer menos, porque não ocorrem inflamações e necroses de tecido, mesmo produzindo mais anticorpos em menor tempo.

ESQUIZOFRENIA

## PESQUISAS APONTAM ORIGEM GENÉTICA

Diferentes estudos publicados pela revista "Nature Genetics" afirmam que determinados genes podem tornar as pessoas mais vulneráveis à esquizofrenia, distúrbio mental que pode levar a alucinações e à demência. Pesquisadores do Medical College, em Virgínia (EUA), dizem que os estudos não identificam um gene que favorece a esquizofrenia, mas sim uma região ligada à doença nas estruturas celulares que carregam os genes, a do cromossomo número seis. Os pesquisadores acrescentam, porém, que a doença é "multifatorial": fatores ambientais e sociais também influem no seu desenvolvimento.

DOR

## PLANTA PODERÁ SUBSTITUIR MORFINA

Muito usada na medicina sertaneja para tratar cálculos renais e doenças da próstata, a mucunã (**Dioclea grandeflora**) tem, na realidade, um forte efeito analgésico, cuja atuação no organismo se assemelha ao efeito da morfina. Este mecanismo se deve à ação de uma substância extraída da planta, a diocleína, isolada pela primeira vez no mundo por pesquisadores do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba. Os pesquisadores, agora, desenvolvem estudos para sintetizá-la.

REVISTA

## VENENO DE COBRA NO COMPUTADOR

A revista "Journal of Venonous Animals and Toxins", editada pelo Centro de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade do Estado de São paulo (Cevap/Unesp), uma das primeiras publicações científicas em disquete do mundo, poderá estar disponível já a partir de 1996, em CD-ROM (disco laser com texto, sons e imagens em movimento). Segundo a Organização Mundial de Saúde, mais de 100 mil pessoas morrem a cada ano no mundo em conseqüência de mordidas de cobras, de picadas de escorpiões ou de reações diversas causadas pelo veneno de insetos.

**SÚMULA** é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Jornalista Responsável*: **Álvaro Nascimento** (Reg. Prof. MT/RJ 13/160); *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: Correios; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Carlos Morel;** *Diretor da Ensp*: **Adauto Araújo**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Rogério Lannes** e **Jane Paiva**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Silva**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Auxiliares Administrativos*: **Marisa Aguiar** e **Marcos Aguiar.**

**PROGRAMA RADIS**: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos -Rio de Janeiro. Tel (021)260.7979 e fax (021) 280-9441. **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

# Aids

## DOENÇA JÁ NÃO É TABU PARA CRIANÇAS

Pesquisa realizada pela GPP Planejamento e Pesquisa e pela Máxima Comunicação em 24 escolas públicas e particulares, com 1.007 estudantes com idade entre 8 e 12 anos, demonstrou que a Aids não é tabu para crianças do Rio de Janeiro (RJ). Entre os entrevistados, 75,1% sabiam da existência de doenças transmitidas por relações sexuais e 93,2% apontaram a Aids como uma delas.

O levantamento também mostrou que esta nova geração é mais cuidadosa em relação ao sexo: o uso da camisinha foi o primeiro dado descrito pela maioria dos entrevistados de 12 anos (52,7%). Grande parte deles só pensa em "transar" depois dos 18 anos.

Para 37,4% o sexo é importante porque traz prazer, mas para a maioria (54,3%) a importância está ligada à procriação. A maior parte dos entrevistados (54,8%) acha que o sexo só deve ser praticado por amor; 38,3% só após o casamento e apenas 15,5%, responderam "por divertimento".

## IGUALDADE PERVERSA

O número de mulheres infectadas pelo vírus da Aids (HIV) já é igual ao de homens portadores da doença nos ambulatórios do Hospital das Clínicas (SP). Em todo o estado de São Paulo, a relação é de uma mulher para cada dois homens infectados, enquanto em 1984, para cada caso notificado de mulher, haviam 84 homens doentes.

Para o infectologista David Everson Uip, do Hospital das Clínicas, "a tendência é que o número de mulheres com Aids ultrapasse o de homens". Em 11 anos, o crescimento da doença entre as mulheres, em relação ao sexo masculino, foi de 2.800% no Estado de São Paulo.

## BANCO DE LEITE PARA PROTEGER BEBÊS

Na tentativa de reduzir a incidência de Aids entre crianças, a Prefeitura de São José dos Campos (SP), instalou um banco de leite materno. Após o parto, o leite das mães portadoras do HIV passa por um processo de pasteurização que torna o vírus inativo. O banco deve contar com pelo menos 100 mães doadoras, segundo Sonia Couto, Coordenadora do Projeto Casulo, junto ao qual funciona o banco.

A máquina de pasteurização foi adquirida pela Prefeitura no início do ano e um carro doado por empresários colhe o leite das mães em sua própria casa. O Projeto Casulo, um programa de acompanhamento de gestantes, já atendeu, desde sua implantação, em setembro de 1994, cerca de mil pessoas.

## HEMOCENTROS NA MIRA DO MINISTÉRIO

A qualidade do sangue coletado pelos hemocentros e bancos de sangue para ser utilizado em transfusões, que deveria ser de 100%, atualmente está entre 60% e 70%. Diante disso, o Ministro da Saúde, Adib Jatene, acaba de lançar o Programa Nacional de Inspeção em Unidades Hemoterápicas (PNIUH), destinado a avaliar a qualidade do sangue que os brasileiros estão doando ou recebendo. A partir de agora, pelo menos uma vez por ano as unidades serão vistoriadas.

Segundo o Diretor da Divisão de Sangue e Hemoderivados da Secretaria de Vigilância Sanitária, Mário Ivo Serinolli, grande número de hemocentros e bancos de sangue não cumprem a portaria do Ministério da Saúde que obriga as unidades hemoterápicas a realizarem exames no sangue coletado, buscando evitar o contágio de doenças como hepatite, sífilis, Aids e outras.

## ITAJAÍ SUPERA SANTOS EM ÍNDICES DE CASOS

A tranqüilidade e o bom padrão de vida dos habitantes de Itajaí, no litoral de Santa Catarina, caracterizados, entre outros fatores, pela renda per capita de 4.300 dólares (o dobro da média nacional) e um dos mais baixos índices de repetência escolar do País (abaixo de 10%), é uma realidade contraditória com as estatísticas de saúde, pelo menos no que se refere aos números de casos de Aids. Em 1993, Itajaí registrou os maiores índices brasileiros de contágio da doença. Enquanto em Santos foram notificados 76 novos casos para cada grupo de 100 mil habitantes, a cidade catarinense contabilizou 85.9.

No ano seguinte (1994), o coeficiente de Santos foi de 61 e o de Itajaí de 76,5. Desde o início deste ano, a cidade catarinense registrou 74 novos casos, que chegam a 96, se forem contabilizados os dos vilarejos vizinhos.

## SP DOA SERINGAS A VICIADOS

Em cada três infectados com o vírus HIV em São Paulo, um contraiu Aids através de seringas contaminadas. Mais de 70% dos dependentes químicos têm relações com parceiros que não usam drogas, disseminando a doença. Baseada nestas e em outras conclusões a que chegaram os levantamentos que realizou, a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo vai finalmente implantar um programa várias vezes anunciado no Brasil e distribuirá seringas aos usuários.

"A decisão já está tomada. Do ponto de vista científico não há mais o que discutir, nem tempo a perder", afirma o coordenador do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis daquela Secretaria, Paulo Roberto Teixeira.

Apesar de todos os estudos e experiências internacionais, como na Grã-Bretanha, Canadá, França e Holanda, que comprovam que a distribuição de seringas entre dependentes de drogas reduz a incidência da Aids, o Ministério Público de São Paulo já instaurou inquéritos cíveis para apurar a legalidade da troca de seringas. Pela lei brasileira de entorpecentes, "distribuir seringas ao viciado equivale a incentivar o consumo de tóxico".

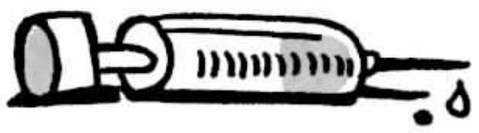
# PROGRAMA DE RÁDIO VAI TIRAR DÚVIDAS

Ouvintes de 29 cidades brasileiras com elevado índice de contaminação por HIV podem obter esclarecimentos sobre a doença através do Programa Pergunte Aids, que é transmitido toda sexta-feira, às 7 horas, nas rádios AM líderes de audiência em cada localidade do País. Técnicos do Ministério da Saúde respondem às perguntas dos interessados, feitas por intermédio da Caixa Postal 8589, CEP 70.312-970, em Brasília (DF).

## FIOCRUZ RECRUTA NOVOS VOLUNTÁRIOS

A Fundação Oswaldo Cruz está recrutando 500 homossexuais masculinos, com idades entre 18 e 50 anos, para dar continuidade a um dos mais abrangentes projetos de pesquisa sobre Aids no Brasil. Segundo o pesquisador Frits Sutmoller, coordenador do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids da Fiocruz, os voluntários serão acompanhados por três anos.

O objetivo da pesquisa é obter informações mais detalhadas do comportamento sexual do brasileiro e, com estes dados, poder planejar melhor as estratégias de prevenção da Aids.



# Editora Fiocruz lança

# NOVOS TÍTULOS

**Fiel ao seu objetivo de produzir ciência e divulgar este conhecimento à comunidade científica nacional e internacional,**
a Editora Fiocruz está lançando novas publicações na área de Saúde Pública, Ciências Biomédicas e Biológicas, Ciências Clínicas e Ciências Humanas em Saúde. Você pode adquirir nas boas livrarias do País ou pelo correio, diretamente na **Editora Fiocruz** (Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Térreo - Manguinhos - Rio de Janeiro, RJ - Brasil - Tel.: (021) 590-3789 - Ramal 2009 - FAX: (021) 280-8194), os seguintes livros:

## Principais Mosquitos de Importância no Brasil

*Rotraut A.G.B. Consoli e Ricardo Lourenço*, 226 p.
**R$ 19,00**

Traz informação atualizada sobre mosquitos, incluindo a morfologia e o comportamento do grupo em geral, a identificação ilustrada e o relato da distribuição geográfica e da biologia das espécies mais importantes, com ênfase na transmissão de doenças.

## Hanseníase - Representações sobre a Doença

*Lenita Barreto Claro,* 110 p.
**R$ 15,00**

Transcendendo a dimensão biomédica, o livro busca aprodundar as representações acerca da hanseníase e suas implicações sobre o comportamento do doente frente a si mesmo e ao meio social.

## Sistemas de Saúde - Continuidades e Mudanças

*Paulo Marchiori Buss & Eliana Labra* (organizadores), 260p.
**R$ 25,00**

Reúne análises sobre as reformas contemporâneas nos sistemas de saúde da Argentina, do Brasil, do Chile, da Espanha, dos Estados Unidos, do México e da província do Quebéc, no Canadá.

## Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica

*Paulo Amarante* (org.), 142 p.
**R$ 16,00**

Coletânea de textos de especialistas, resultando em instigante debate num campo que vem passando por profundas reformulações. Texto de apoio e de consulta para o ensino e a pesquisa no âmbito da saúde mental.

## O Controle da Esquistossomose

110 p. - **R$ 10,00**

Tradução para o português do segundo relatório sobre o tema do Comitê de Especialistas da Organização Mundial de Saúde, presidido pelo Prof. Luiz Rey, da Fiocruz.

## Saúde e Povos Indígenas

*Ricardo V. Santos e Carlos E. A. Coimbra Jr.*, 252 p. - **R$ 23,00**

Coletânea de textos de pluralidade teórico-metodológica que explora aspectos biológicos, culturais e sociais da dinâmica da saúde e da doença dos povos indígenas a partir de uma perspectiva bioantropológica.

## Saúde e Doença - Um Olhar Antropológico

*Paulo Cesar Alves e Maria Cecília de Souza Minayo*, 124 p.
**R$ 17,00**

Seleção de trabalhos apresentados no I Encontro Nacional de Antropologia, realizado em Salvador (BA), em novembro de 1993.

## Filosofia, História e Sociologia das Ciências 1 - Abordagens Contemporâneas

*Vera Portocarrero* (org), 268 p.
**R$ 23,00**

Coletânea didática para formação de pesquisadores, com ênfase na área das ciências sociis em saúde. Introduz vertentes de pensamento que constituem a fundamentação do atual debate sobre as ciências, reunindo especialistas do Brasil e da França.

## Estado sem Cidadãos - Seguridade Social na América Latina

*Sônia Fleury*, 252 p. - **R$ 23,00**

Trata do sistema de instituições jurídicas e políticas de proteção social, como objetivo central de apresentar o padrão latino-americano de seguridade social, analisando suas origens, forma e tendência de desenvolvimento.

## A Responsabilidade pela Saúde

*Hélio Pereira Dias*, 68 p.
**R$ 10,00**

Obra de fundamental importância na restrita bibliografia do Direito Sanitário, o livro destina-se não só aos advogados que militam na área da saúde, mas a todos os profissionais, administradores e pesquisadores envolvidos com o sistema de saúde.

## Oswaldo Cruz: A Construção de um Mito na Ciência Brasileira

*Nara Britto*, 112 p. - **R$ 16,00**

Retoma com criatividade o tema da construção ideológica do mito, ajudando a entender as angústias e as utopias de uma época, projetados no esforço de fabricação do nosso primeiro e único herói da ciência.

## Vigilância Alimentar e Nutricional: Limitações e Interfaces com a Rede de Saúde

*Inês Rugani Ribeiro de Castro*, 108 p. - **R$ 15,00**

Questiona e fornece elementos de decisões para os formuladores de políticas, planejadores e executores de programas e atividades de alimentação e nutrição, especialmente no setor saúde.

# MUNICIPALIZAÇÃO X FRAUDES

**A** implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a municipalização, coibirá as fraudes no sistema? A SÚMULA publica opiniões de três especialistas, que têm posições diferentes sobre o tema.

## "PARTICIPAÇÃO POPULAR COIBIRÁ FRAUDES"

O Diretor do Departamento de Controle e Avaliação da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, **Edson Keiji Yamamoto**, não tem dúvida: a municipalização do sistema de saúde é o caminho para resolver os problemas do setor, entre os quais as fraudes e a baixa qualidade do atendimento. "Porém, é fundamental a participação do cidadão em conjunto com os gestores do Sistema Único de Saúde. Essa é a marca da modernidade, a de que entramos para o Primeiro Mundo", afirma ele.

Yamamoto acentua que a mídia só tem dado destaque às notícias de fraudes no SUS e de que o mesmo estaria falido ou podre. Mas não divulga a dimensão dos serviços hoje ofertados pelo SUS: mais de 1 milhão de internações e mais de 120 milhões de procedimentos ambulatoriais por mês. Para assegurar estes serviços a toda à população, o Ministério da Saúde gasta menos de R$ 50 por habitantes anualmente.

- O SUS está falido? Com a gama de serviços que oferece, não é coerente fazer esta afirmação. O SUS está em crise? Certamente. Mas o Ministério tem tomado uma série de medidas para superá-la, especialmente no que diz respeito às fraudes, que têm motivado inúmeras auditorias. Porém, repito, estes problemas somente serão sanados com a participação do cidadão - enfatizou o médico sanitarista.

## "SOLUÇÃO DEPENDE DE ESTADO ÁGIL E ENXUTO"

Para o Secretário de Saúde do Município de São Paulo, **Getúlio Hanashiro**, a municipalização apenas não resolve o problema, "porque, apesar de sua concepção avançada, o SUS não consegue se livrar do gigantismo e da ineficiência do Estado" . Ele considera que só há uma saída: um Estado ágil e enxuto, participando como a inteligência do sistema e atuando por meio de parcerias operacionais com o setor privado e organizações da sociedade.

- Enquanto o megaestado continuar engessado com sua falta de agilidade, as boas intenções do sistema não sairão do papel e o desânimo da população continuará a ser alimentado pela ineficiência, corrupção e demais mazelas que estão presentes no nosso triste dia-a-dia - observa o sociólogo.

Na sua opinião, "o principal alvo é a quebra da estrutura engessada que trava o Estado, deteriora a qualidade do serviço público, permite fraudes e o desperdício generalizado. Também é importante implementar o projeto de criação das organizações sociais, que pode e deve dar condições para que a sociedade ultrapasse a encruzilhada entre o privado e o estatal, reinventando modelos nas áreas mais críticas de governo, permitindo melhoria da qualidade do serviço público", acentuou.

## "SISTEMA SÓ FUNCIONARÁ COM PARCERIA REAL"

- A municipalização é um instrumento e o seu impacto sobre as fraudes e melhoria do atendimento médico depende da forma como for utilizada. Ela não deve ser uma simples delegação de funções (prefeiturização), mas uma parceria constante e inteligente entre os diferentes níveis do sistema.

A opinião é do Deputado Federal **José Aristodemo Pinotti** (PMDB-SP), ex-Secretário de Saúde do Estado, para quem o sistema só funcionará com esta parceria real e controle social. "As ações fraudulentas chegaram a diminuir em alguns estados com a implantação da unificação e descentralização do sistema de saúde, mas recrudesceram, a partir de 91, quando se iniciou a contra-reforma *liberalizante* da saúde ao arrepio da Constituição e da Lei 8.080. Hoje elas permeiam e corroem o sistema. Só em outubro foram detectadas 130 fraudes por superfaturamento".

No entender do Deputado Pinottti, "as autoridades municipais ou as regionais das grandes cidades devem ficar com os recursos e responsabilidade da execução dos serviços de saúde, cabendo às instâncias federal e estaduais a normatização, o controle e a avaliação, de forma contínua, próxima e integrada aos sistemas locais de saúde. Mesmo desta forma, o fundamental é o efetivo controle social, para reclamar, fiscalizar ou sugerir ações de saúde".

CRIOTERAPIA

## MÉTODO SEM DOR NO TRATAMENTO DE PELE

O Posto de Atendimento Médico (PAM) São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro, implantou um novo método para tratar, sem cortes, lesões benignas da pele, como verrugas. Trata-se da **crioterapia**, técnica utilizada a partir de um pequeno aparelho portátil que, ao ser acionado, lança um jato de nitrogênio líquido, que congela ao entrar em contato com a pele do paciente, explica o cirurgião plástico Júlio Moschini, que aplica o novo método que não deixa cicatrizes e é praticamente indolor. Só casos mais graves requerem anestesia local.

TRANSPLANTES

## SÃO PAULO PROCURA DOADORES

"A vida é reciclável. Doe órgãos". Através da campanha que veicula este *slogan* em emissoras de TV, rádios, jornais e revistas, a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo busca superar o único motivo pelo qual os hospitais paulistas realizam atualmente apenas metade dos transplantes de órgãos que teriam condições de fazer: a falta de doadores.

Segundo o coordenador do Centro de Transplantes da Secretaria, Alfredo Inácio Fiorelli, em 1994 foram feitos 993 transplantes no Estado, sendo a maior parte (448) de córneas. A necessidade de doadores é imensa: 10 mil pessoas estão na fila esperando pelo transplante de córnea, cinco mil à espera de um novo rim, 100 pessoas esperam por um coração e igual número depende de um fígado.

FRAUDES NO RIO

## PROCURADORIA PEDE PRISÃO DA QUADRILHA

A Procuradoria Geral da Justiça pediu prisão preventiva, seqüestro de bens e quebra do sigilo bancário do ex-Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro , Astor Pereira de Mello, do ex-Presidente da Assembléia Legislativa, José Nader; do Deputado Aluísio de Castro, dos advogados José Augusto Ferreira da Silva Ramos e Carlos Alberto Rocha e do Coronel da PM Carlos Armando Foli.

Os seis são considerados o núcleo da quadrilha responsável por um rombo de mais de R$ 10 milhões na Secretaria durante o ano de 1994. Outras 79 pessoas também foram denunciadas. Todos os acusados responderão a processo criminal.

# CANAL SAÚDE

## PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO DE 1995

**Assista, grave e exiba a programação do Canal Saúde. Ela vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 16 às 17 horas, na freqüência 3.870 MHz. Nas parabólicas, esta freqüência fica no segundo canal após a TV Bandeirantes, polarização Horizontal.**

***TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS**: DEBATE SOBRE SAÚDE, PROMOVIDO PELA TVE/RJ E FIOCRUZ.*

### 01-12-95

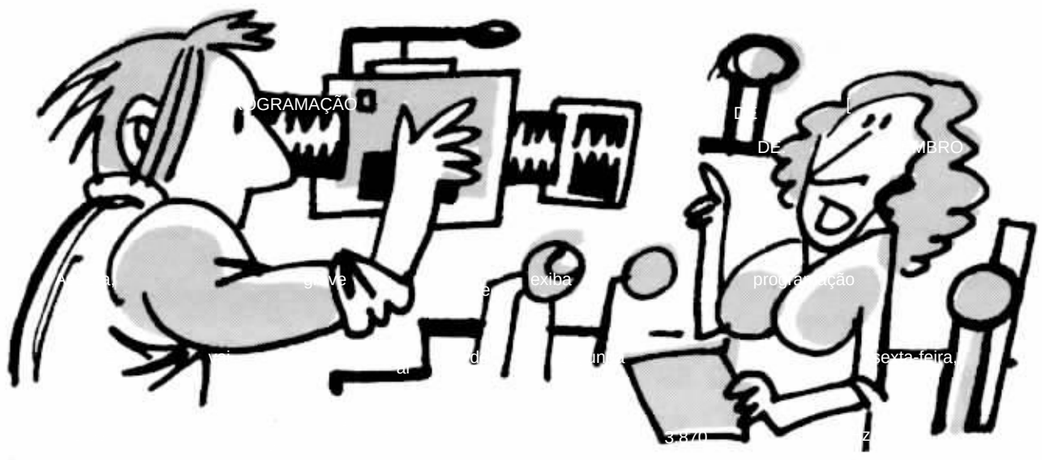
**E POR FALAR DE VIDA** - 1995 - 32 MIN.
Produção: ABIA/IBASE
**ISSO É AMOR** - 1993 - 12 MIN.
Produção: Sociedade Viva Cazuza
**O QUE FAÇO COM ESTE TESÃO?** - 1985 - 07 MIN.
Produção: SOS Corpo/TV VIVA

### 04-12-95

**DEBATE** - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

### 05-12-95

**CRIANÇAS EXCEPCIONAIS (PARTE I)** -1991 - 24 MIN.
Produção: EMA VÍDEO
**CRIANÇAS EXCEPCIONAIS (PARTE II)** -1991 - 24 MIN.
Produção: EMA VÍDEO
**SAÚDE MENTAL** - 1994 - 05 MIN.
Produção: Ministério da Saúde



### 06-12-95

**SONO E SONHO** - 1993 - 27 MIN.
Produção: CPCE/UNB
**CORAÇÃO BOMBA VITAL** - 1993 27 MIN.
Produção: CPCE/UNB

### 07-12-95

**MENINAS DO RIO** - 1991 - 50 MIN.
Produção: CECIP
**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA** - 1994 - 04 MIN.
Produção: Center TVRadiofoto

### 08-12-95

**SE VOCÊ ME AMA** - 1992 - 55 MIN.
Produção: ABIA/VER E OUVIR

### 11-12-95

**FAMÍLIA DÁ SAMBA** - 1994 - 16 MIN.
Produção: ECOS
**A LEI DOS HOMENS** - 1992 - 10 MIN.
Produção: CECIP
**AÇÚCAR: A DOCE VIDA** - 1989 - 27 MIN
Produção: EMA Vídeo

### 12-12-95

***PROGRAMA ESPECIAL: 1 ANO DE CANAL SAÚDE*** - 1995 - 60 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/FIOCRUZ

### 13-12-95

**QUEREMOS VIVER** - 1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
**A VACINA** - 1992 - 8 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
**EM BUSCA DO FUTURO** - 1993 - 30 MIN
Produção: Zarabatana Produções

### 14-12-95

**VIDA DE RUA** - 1990 - 33 MIN.
Produção: UFMG
**ADOLESCENTES GRÁVIDAS (A QUE SE DESTINAM?)** - 1989 - 15 MIN.
Produção: Centro de Comunicação da Universidade de Campinas (UNICAMP) - SP
**TRANSA LEGAL** - 1991 - 7 MIN.
Produção: ECOS

### 15-12-95

**VÍDEOS DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - DIFERENTES ASPECTOS DA SOROPOSITIVIDADE** - 1990 -28 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana de Saúde/Escritório Regional da OMS
**PRÁ NÃO MORRER DE AMOR** - 1990 - 21 MIN.
Produção: SESI/RS

### 18-12-95

**DEBATE** - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

### 19-12-95

**POR QUE NÃO?** - 1986 - 14 MIN.
Produção: TV VIVA
**ABORTO LEGAL** - 1994 - 32 MIN.
Produção: ECOS
**AIDS SATIRE - CANADÁ** - 1990 - 10 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana de Saúde/Escritório Regional da OMS

### 20-12-95

**SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA** - 1995 - 17 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/NVT/NUPES/FIOCRUZ
**ESTAR BEM** - 1995 - 25 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana de Saúde/Escritório Regional da OMS
**BATE OUTRA VEZ** - 1994 - 12 MIN.
Produção: Videografia

### 21-12-95

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE É?** - 1992 - 12 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
**SE ESTE PEIXE FALASSE** - 1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
**CÓLERA, UMA DOENÇA QUE VEM PELAS ÁGUAS** - 1993 - 21 MIN.
Produção: Água e Vida/ASSEMAE

### 22-12-95

**SAÚDE NÃO É COISA DE OUTRO MUNDO** - 1988 - 32 MIN.
Produção: CECIP/Caritas
**O BRASIL NO MICROSCÓPIO** - 1988 - 21MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

### 26-12-95

**AÇÕES DE SAÚDE SOBRE A SAÚDE DA MULHER E A CRIANÇA** - 1994 - 23 MIN.
Produção: Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe/IEC Projeto Nordeste.
**CONVERSA DE MULHERES** - 1991 - 36 MIN.

### 27-12-95

**ESQUINA DA VIDA** - 1991 - 18 MIN.
Produção: TV VIVA
**MÃO NA MASSA** - 1991 - 17 MIN.
Produção: REDEH/CEMINA
**PLANETA FÊMEA** - 1993 - 20 MIN.
Produção: REDEH/CEMINA

### 28-12-95

**UM ABRAÇO** - 1993 - 16 MIN.
Produção: ECOS
**O DIA DA CURA** - 1994 - 23 MIN.
Produção: IBASE VÍDEO
**SERTÃOMAR** - 1994 - 13 MIN.
Produção: Marcus Vilar

### 29-12-95

**TV VILA: AMBIENTE COISA E TAL** - 1993 - 12 MIN.
Produção: Unid. Clínica Adolescentes/UERJ
**LIXO ONDE É QUE EU JOGO ?** - 1992 - 18 MIN.
Produção: Centro Cultural Riocine/MP2 Produções
**AS FILHAS DE LILITH** - 1993 - 21 MIN.
Produção: TVT/S.M.S-Santos

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

**ESCREVA PARA:**

Canal Saúde/FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

**Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ**

Av. Brasil, 4036 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

1994

## DOENÇAS EVITÁVEIS MATARAM 2 MILHÕES

Doenças contra as quais já foram desenvolvidas vacinas e que poderiam ser evitadas por meio de campanhas massivas de vacinação continuam provocando vítimas no mundo, especialmente entre a população infantil. Segundo cálculos da Organização Mundial de Saúde (OMS), dois milhões de crianças de todo o mundo morreram em 1994 de sarampo, tétano neonatal e coqueluche.

AVANÇANDO PARA TRÁS

### OMS ANUNCIA VOLTA DE VELHAS EPIDEMIAS

Enquanto os avanços tecnológicos surpreendem a humanidade a cada dia, velhas doenças, consideradas erradicadas ou sob controle, voltam a causar epidemias em várias partes do mundo. Estudo recente da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou que cada vez há mais casos de tuberculose (aumento de 27,8% nesta década), cólera (aumento de 454% nos últimos cinco anos), difteria (mais 140% em cinco anos), dengue (este ano chegou à América do Norte), febre amarela (voltou a atacar na América Latina) e peste bubônica (provocou 2.000 casos nos últimos três anos na Índia).

Os principais motivos são o aparecimento de linhagens de micróbios resistentes, o uso inadequado de drogas e a piora da qualidade de vida. A OMS propõe o fortalecimento da vigilância global das moléstias infecciosas e a intensificação da troca de informações entre os governos.

- Não estamos preparados para conter esses males. O pior é que nos últimos anos apareceram 29 doenças novas. É preciso investir mais em pesquisas- adverte David Haymann, responsável pela recém-criada Divisão de Doenças Emergentes da OMS.

DENGUE NO RIO

### 12.000% DE AUMENTO

Se fosse índice de inflação, a notícia estaria nas primeiras páginas dos jornais e seria manchete nas televisões, mas como é caso de saúde pública... Com mais de 35 mil casos de dengue notificados até outubro de 1995, a incidência da doença no Estado do Rio é 12.000% maior que a registrada no mesmo período do ano passado: 287 casos foram registrados pela Secretaria de Estado de Saúde. O ápice de ocorrências da doença em 95 ocorreu entre março e abril, meses com maior incidência de chuvas. Depois, o número de registros entrou em declínio. Segundo a Coordenadoria de Vigilância de Saúde da Secretaria, os casos deste ano são de pessoas que não haviam sido sensibilizadas nas epidemias de 87 e 91. A Superintendência de Saúde Coletiva da SES não descarta a possibilidade de nova epidemia neste verão e já planeja uma campanha.

VERÃO

### ALIMENTAÇÃO MAIS LEVE E BALANCEADA

A chegada do verão requer mudanças nos hábitos alimentares. Com o calor, o corpo perde maior quantidade de líquidos, trazendo o risco da desidratação e da perda de minerais através do suor. A digestão dos alimentos é mais lenta, devendo ser evitado o consumo de enlatados, frituras e empanados, de difícil absorção. Mas a nutricionista Eliane Puga, do Centro de Saúde Santa Rosa, em Niterói (RJ), faz um alerta: não se deve confundir uma dieta leve de frutas e saladas com a restrição da variedade de alimentos necessária para uma pessoa de qualquer idade, em qualquer estação. "Uma dieta diária balanceada deve conter fontes de proteínas, glicídios ou carboidratos (açúcares), lipídios (gorduras), vitaminas e minerais, além de alimentos ricos em fibras dietéticas", aconselha.

DOR EMOCIONAL

### TENSÃO DIÁRIA TRAZ SINTOMAS FÍSICOS

Conflitos mal resolvidos e distúrbios emocionais podem levar a doenças sistêmicas ou agravar as pré-existentes, assegura o psiquiatra Ricardo Moreno, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Segundo ele, situações estressantes, além do componente psicológico, podem ser de natureza ambiental (barulho, calor, ruído), biológica (dor, por exemplo) ou social, como nas situações de perda de emprego, descontentamento salarial ou com o ambiente de trabalho. Entre as disfunções mais comuns, Moreno relaciona a insônia, dor de cabeça, disfunções sexuais, transtornos alimentares - como a perda de apetite ou alimentação em excesso - e problemas digestivos.

FUMO X CÂNCER

### 97,5% DE CULPA

Uma pesquisa coordenada pelo Instituto Francês de Oncologia Gustave Roussy, abrangendo 12 países, revelou que 97,5% dos casos de câncer do pulmão estão relacionados de alguma forma com o cigarro. No Brasil, a pesquisa feita pela Fundação Antônio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo, mostrou números que seguem a média internacional. Os dados mostram que 95% dos pacientes com câncer pulmonar no hospital são fumantes ativos. Dos 5% restantes, metade são passivos, vítimas da fumaça dos outros. Apenas 2,5% do total tem a doença explicada por fatores genéticos.

PESQUISA

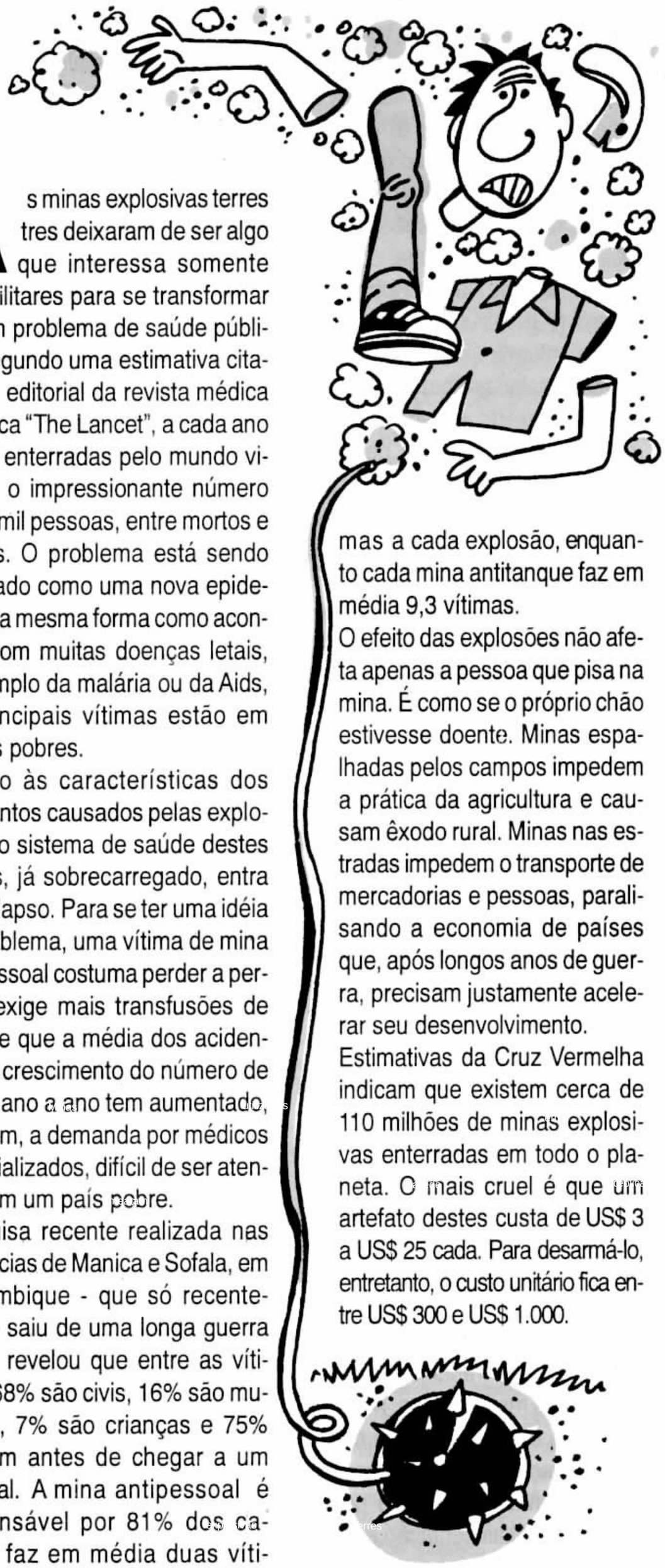
### UERJ INVESTIGA INFECÇÃO HOSPITALAR

Pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) publicaram estudo na revista médica *Infection and Imunnity*, com descobertas sobre as bactérias do gênero **Pseudomonas**, que podem ajudar no desenvolvimento de antibióticos capazes de destruí-las, reduzindo uma das maiores causas de infecção hospitalar.

A equipe da cientista Cristina Plotkowski concluiu que as **Pseudomonas** têm afinidade bioquímica com uma proteína da membrana basal dos órgãos humanos chamada laminina. Uma vez ligada à laminina, a bactéria começa a produzir toxinas destruidoras de tecidos. Elas conseguem penetrar e parasitar células, passando à corrente sangüínea, escapando da ação de antibióticos. O número de notificações até o mês de outubro ainda é menor que a da epidemia ocorrida no Rio de Janeiro em 1991, quando pelo menos 81 mil pessoas contraíram os vírus dos tipos um e dois.

# Saúde Ambiental

## Minas utilizadas em guerras ameaçam saúde pública



As minas explosivas terrestres deixaram de ser algo que interessa somente aos militares para se transformar em um problema de saúde pública. Segundo uma estimativa citada em editorial da revista médica britânica "The Lancet", a cada ano minas enterradas pelo mundo vitimam o impressionante número de 26 mil pessoas, entre mortos e feridos. O problema está sendo encarado como uma nova epidemia. Da mesma forma como acontece com muitas doenças letais, a exemplo da malária ou da Aids, as principais vítimas estão em países pobres.

Devido às características dos ferimentos causados pelas explosões, o sistema de saúde destes países, já sobrecarregado, entra em colapso. Para se ter uma idéia do problema, uma vítima de mina antipessoal costuma perder a perna e exige mais transfusões de sangue que a média dos acidentes. O crescimento do número de casos ano a ano tem aumentado, também, a demanda por médicos especializados, difícil de ser atendida em um país pobre.

Pesquisa recente realizada nas províncias de Manica e Sofala, em Moçambique - que só recentemente saiu de uma longa guerra civil -, revelou que entre as vítimas, 68% são civis, 16% são mulheres, 7% são crianças e 75% morrem antes de chegar a um hospital. A mina antipessoal é responsável por 81% dos casos e faz em média duas vítimas a cada explosão, enquanto cada mina antitanque faz em média 9,3 vítimas.

O efeito das explosões não afeta apenas a pessoa que pisa na mina. É como se o próprio chão estivesse doente. Minas espalhadas pelos campos impedem a prática da agricultura e causam êxodo rural. Minas nas estradas impedem o transporte de mercadorias e pessoas, paralisando a economia de países que, após longos anos de guerra, precisam justamente acelerar seu desenvolvimento.

Estimativas da Cruz Vermelha indicam que existem cerca de 110 milhões de minas explosivas enterradas em todo o planeta. O mais cruel é que um artefato destes custa de US$ 3 a US$ 25 cada. Para desarmá-lo, entretanto, o custo unitário fica entre US$ 300 e US$ 1.000.



## BIODIVERSIDADE TERÁ FUNDO DE US$ 30 MILHÕES

Finalmente as deliberações da Rio-92 começam a sair do papel. O Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) anunciaram a liberação de US$ 30 milhões para que o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), criado durante a Conferência, comece a operar.

Em outubro foi empossado o Conselho Deliberativo do Funbio, composto por 32 membros de organizações governamentais e não-governamentais. Os US$ 30 milhões financiarão pesquisas voltadas para o aproveitamento e a preservação ambiental. Um terço dos recursos será destinado a programas elaborados pelo Ministério do Meio Ambiente e o restante para projetos em parceria com a sociedade.

O Ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, confirmou a aplicação de parte dos recursos com pesquisas em farmacologia e fitoterapia.

## E MAIS:

Uma epidemia cuja principal característica é uma rara febre da floresta está se alastrando pela Venezuela, Colômbia e Nicarágua. A encefalite eqüina, também chamada de praga da loucura, é transmitida por mosquitos e causada por vírus.

O programa Globo Ciência, que vai ao ar aos domingos, às 7h30m, pela Rede Globo, e às 17h30m, pela TVE, passa a ter consultoria da Fiocruz para os blocos de saúde.

"O mundo de Beakman", com o cientista maluco interpretado por Paul Zaloon, está na tela da TVE de segunda a sexta, às 18h, e aos sábados, às 19h.

A revista científica "Scientia" vai ao ar aos sábados na TV por assinatura GNT, às 19h, com reprise às segundas, às 23h30m, e às terças, às 7h e 15h.

## NA MATA ATLÂNTICA, UMA ESPERANÇA CONTRA A AIDS

Uma espécie de planta característica da Mata Atlântica, semelhante ao eucalipto, à goiabeira, à pitangueira e ao araçá, pode vir a dar origem a um novo medicamento para o tratamento da Aids. Em seu trabalho de doutoramento pela Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, o químico gaúcho Mário José Junges, professor da Fundação Universidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, descobriu na planta *Eugenia Florida* substâncias que se mostraram eficazes contra o HIV, de acordo com testes realizados pelo laboratório francês Rhône-Poulenc. Ao contrário do AZT, eficiente numa fase em que a pessoa já está bastante debilitada, as substâncias estudadas agem nos estágios iniciais do processo da doença. O que se supõe é que elas formam uma película de proteção ao redor da célula, impedindo que o HIV se instale. Junges não esconde o otimismo: - É possível que em quatro anos o remédio oriundo da planta esteja sendo usado por pacientes de Aids - prevê.